

# Plataforma Supra concelhia DOURO



**Ficha Técnica:**



**Autoria:**  
*Instituto de Segurança Social, Centro Distrital de  
Viseu*

**Núcleo Operativo da Plataforma Supra Concelhia do  
Douro**

- Centro Distrital de Viseu
- CLAS de Armamar
- CLAS de Peso da Régua
- CLAS de Tarouca
- CLAS de Santa Marta de Penaguião



## ÍNDICE

### INTRODUÇÃO

### I. ENQUADRAMENTO GERAL DA PLATAFORMA

1 Quadro Geográfico

2 Demografia

3 Educação

4 Emprego

5 Saúde

6 Respostas Sociais

7. Protecção Social

### II. PROBLEMÁTICAS/ EIXOS DE INTERVENÇÃO

### III. PLANO DE ACÇÃO

## INTRODUÇÃO



## Introdução

O Decreto-Lei 115/2006 de 14 de Junho, no seu artigo 32º cria estruturas que organiza a Rede Social a nível supraconcelhio. Neste âmbito foi criada a Plataforma Supraconcelhia do Douro em 12 de Fevereiro de 2007. Esta Plataforma funciona sob a coordenação do Instituto de Segurança Social, IP, Centro Distrital de Viseu. Trata-se de uma instância de âmbito territorial equivalente à NUT III. A NUT III - **Douro** é uma sub-região estatística portuguesa, parte da Região Norte, constituída por concelhos pertencentes ao Distrito de Bragança, ao Distrito de Vila Real, ao Distrito de Viseu e ao Distrito da Guarda. Limita a norte com o Alto Trás-os-Montes, a leste com a Espanha, a sul com a Beira Interior Norte e o Dão-Lafões e a oeste com o Tâmega.

Esta Plataforma ambiciona ser um espaço de debate e análise dos problemas sociais dos concelhos que a integram, de articulação de instrumentos de planeamento locais com os planos, medidas, programas e acções nacionais, de modo a promover uma melhor gestão da área social dos territórios.

Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real, e ainda pelas seguintes entidades: Governos Cívicos e Centros Distritais dos Distritos de Bragança, Guarda, Vila Real e Viseu; Administração Regional de Saúde Norte, IP e a Equipa de Apoio às Escolas Beira e Douro; Delegação Regional do Norte do Instituto de Emprego e Formação Profissional; Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN); União dos Sindicatos do Distrito de Viseu; Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social (CNIS); Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP) e a União Geral de Trabalhadores (UGT).

Com este trabalho pretende-se fazer uma breve caracterização da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Douro, apresentando-se dados gerais sobre os temas: demografia; saúde; educação; emprego/ desemprego e protecção social. Identificam-se, genericamente, os problemas/ eixos de intervenção. Por último, propõe-se o plano de acção para o ano 2009.

## **I. ENQUADRAMENTO GERAL DA PLATAFORMA**



## *Quadro Geográfico da Plataforma*



**Mapa 1.** Mapa da Região do Douro

A Plataforma Supraconcelhia do Douro é composta por dezanove concelhos: Alijó, Armamar, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Penedono, Murça, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Paiva e Vila Real.



## Demografia

Segundo os dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística em 2007, o Douro tinha uma população de 211 788 habitantes, distribuídos pelos dezanove concelhos.

O concelho de Vila Real é sem dúvida o mais populoso, com 50 359,50 habitantes, seguido de Lamego com uma população residente de 26330,50 habitantes. Por seu turno, os concelhos menos populosos referem-se a Penedono e Mesão Frio com 3334 e 4478, respectivamente.

**Quadro 1.** População média anual residente (N.º) por Local de residência, e Grupo etário (por ciclos de vida)

	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	Total
Alijó	1586	1827,50	7085	3160	13658,50
Armamar	934	908,50	3837,50	1505	7185
Carrzeda de Ansiães	750,50	787	3457,50	1965,50	6960,50
Freixo de Espada à Cinta	421,50	411,50	1845	1233,50	3911,50
Lamego	3817,50	3517,50	14415	4580,50	26330,50
Mesão Frio	685,50	617,50	2383,50	791,50	4478
Moimenta da Beira	1617,50	1562,50	5600,50	2227	11007,50
Penedono	431,50	447	1639,50	816	3334
Peso da Régua	2540	2347	9657,50	2830,50	17375
Sabrosa	842,50	837	3475,50	1520,50	6675,50
Santa Marta de Penaguião	1042,50	974	4463,50	1730	8210
São João da Pesqueira	1181	1163,50	4157,50	1656,50	8158,50
Sernancelhe	811	822,50	3093	1355,50	6082
Tabuaço	837,50	926	3208	1343,50	6315
Tarouca	1301	1195,50	4419,50	1442,50	8358,50
Torre de Moncorvo	898	1057	4379,50	2723	9057,50
Vila Nova de Foz Côa	863,50	904	3981,50	2316	8065
Vila Real	7605	6087	28650,50	8017	50359,50
Murça	783,50	778	3272,50	1432	6266

Fonte: INE, 2007



Pela análise do Quadro 1 percebe-se a disparidade existente entre o número de jovens e o número de idosos.

A estrutura etária desta região caracteriza-se por um elevado número de população no grupo etário dos idosos (população residente com 65 e mais anos - 42 646 habitantes), em relação aos restantes grupos etários. Contudo, o grupo etário com mais população, é o grupo etário dos 25 a 64 anos - 113 022 habitantes.

Outro índice que assume particular interesse é o do Índice de Envelhecimento (IE). Segundo dados do INE referentes ao ano de 2007, o Douro tem um IE de 180,12. Os concelhos com IE mais elevado são os de Torre de Moncorvo (310,4), de Freixo de Espada à Cinta (293,1), de Vila Nova de Foz Côa (275,2) e de Carrazeda de Ansiães (263,6). Estes valores estão, como se pode verificar, duas vezes acima da média nacional (113,6).

Quadro 2. Índice de Envelhecimento

Concelhos	Índice de Envelhecimento
Portugal	113,6
Alijó	202,2
Armamar	164,1
Carrazeda de Ansiães	263,6
Freixo de Espada à Cinta	293,1
Lamego	122,1
Mesão Frio	116,3
Moimenta da Beira	139,6
Penedono	191,8
Peso da Régua	113,3
Sabrosa	183,7
Santa Marta de Penaguião	167,9
São João da Pesqueira	141,9
Sernancelhe	170,6
Tabuaço	160,9
Tarouca	113,1
Torre de Moncorvo	310,4
Vila Nova de Foz Côa	275,2
Vila Real	107,1
Murça	185,4

Fonte: INE, 2007



**Quadro 3. Taxa Bruta de Natalidade e Taxa Bruta de Mortalidade por local de Residência**

Concelhos	Tx bruta de natalidade	Tx bruta de mortalidade
Alijó	6,80	14,80
Armamar	7,70	12,10
Carraceda de Ansiães	8,30	16,10
Freixo de Espada à Cinta	7	20,60
Lamego	10,50	10,50
Mesão Frio	10,90	13,40
Moimenta da Beira	9,90	13,50
Penedono	11,10	14,90
Peso da Régua	10,30	12,60
Sabrosa	8,90	10,90
Santa Marta de Pena-	9,40	12,60
São João da Pesqueira	9,30	11,70
Sernancelhe	8,90	13,90
Tabuaço	9,70	13,30
Tarouca	11,50	11,80
Torre de Moncorvo	5	19,30
Vila Nova de Foz Côa	6,90	16,60
Vila Real	11,30	9,50
Murça	6,50	17,60

Fonte: INE, 2007

No Quadro anterior, pode-se observar uma elevada taxa de mortalidade (14) a contrastar com uma taxa de natalidade reduzida (8,9). Estes indicadores podem ser justificados pelo elevado número de idosos residentes na maioria dos concelhos que compõem esta região.

**Quadro 4. Taxa de Crescimento Natural por Local de Residência**

Concelhos	Taxa de Crescimento Natural
Alijó	-0,80
Armamar	-0,45
Carraceda de Ansiães	-0,78
Freixo de Espada à Cinta	-1,36
Lamego	0,01
Mesão Frio	-0,25
Moimenta da Beira	-0,36
Penedono	-0,38
Peso da Régua	-0,23
Sabrosa	-0,20
Santa Marta de Penaguião	-0,32
São João da Pesqueira	-0,23
Sernancelhe	-0,50
Tabuaço	-0,36
Tarouca	-0,02
Torre de Moncorvo	-1,42
Vila Nova de Foz Côa	-0,97
Vila Real	0,18
Murça	-1,11

Fonte: INE, 2007

A Taxa de Crescimento Natural, que se traduz na diferença entre a Taxa de Natalidade e a Taxa de Mortalidade, é negativa na maioria dos Concelhos, à excepção de Vila Real e Lamego, o que revela que a população está a envelhecer.

Na totalidade dos concelhos, a Taxa de Crescimento Natural é de -5,1.



## **Educação**

No que respeita aos indicadores gerais de instrução, é de sublinhar que a população residente nos Municípios que constituem a Plataforma Supraconcelhia do Douro apresenta um quadro global deficitário.

O abandono e as saídas precoces do sistema de ensino, com fracos níveis de conclusão dos níveis de escolaridade básica, são uma realidade na maioria dos concelhos. De acordo com o Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar 2004-2010, a taxa de abandono escolar era de 4,5, a taxa de saída precoce atingia os 49,5, a taxa de retenção escolar no Ensino Básico era de 15,3 e a taxa de aproveitamento no Ensino Secundário situava-se nos 63,3.

No entanto, medidas como a Iniciativa Novas Oportunidades, tentam contrariar esta tendência.

Quanto aos equipamentos escolares, no ano lectivo de 2006/2007, encontravam-se em funcionamento 823 estabelecimentos de ensino regular (público e privado): 268 a ministrar o nível Pré-Escolar; 458 o 1º ciclo do ensino básico; 64 a ministrar os 2º e 3º ciclos do ensino básico; 29 o ensino secundário



**Quadro 5. Estabelecimentos de Educação por Níveis de Ensino Ministrados**

Designação do Indicador	Dados de 2006
Pré-Escolar - Jardins de Infância	268
Escolas EB1 (1º Ciclo)	458
Escolas EB2/3 (2º e 3º Ciclos)	64
Escolas Secundárias (N.º)	29
Escolas de Ensino Superior (N.º)	4
<b>Total</b>	<b>823</b>

Fonte : INE—Anuário Estatístico da Região Norte 2006

Em todos os Municípios são ministrados os ensinos pré-escolar e básicos. Não existindo, contudo, a oferta do ensino secundário em Armamar, Freixo de Espada à Cinta, Penedono, Santa Marta de Penaguião e Sernancelhe.

Quanto à população escolar, no ano lectivo 2005/2006 era de 44.148 alunos distribuídos pelos vários níveis de ensino.

A taxa de pré-escolarização situa-se nos 95,7, acima da registada quer para a Região Norte (66,5), quer para o território nacional (77).

A taxa bruta de escolarização é de 123,2 para o ensino básico e de 93 para o ensino secundário.

**Quadro 6. População Estudante Residente, por Níveis de Ensino Ministrados**

Designação do Indicador	Valor (Nº)
População estudante – Pré-escolar	5618
População estudante - 1º Ciclo	9482
População estudante – 2º Ciclo	5399
População estudante - 3º Ciclo	8507
População estudante - Ensino Secundário	6994
População estudante - Ensino Profissional	1174
População estudante - Ensino Superior	6974
<b>Total de população estudante</b>	<b>44 148</b>

Fonte: INE—Anuário Estatístico da Região Norte 2006



## *Emprego*

### *Emprego*

O emprego na Região Norte registou uma aceleração no 2º Trimestre de 2008, impulsionada pelo emprego feminino. O crescimento do emprego regional superou a média nacional e atingiu 2,1%, valor mais elevado dos últimos 6 anos.

Em termos sectoriais o crescimento homólogo do emprego na Região Norte foi impulsionado em especial pelo comércio (cerca de 29 mil empregados), alojamento e restauração (10mil), actividades financeiras (7mil) e agricultura, silvicultura e pesca (7mil). No sector transformador, continuam a perder-se postos de trabalho (24 mil face ao trimestre homólogo).

### *Desemprego Registado*

O desemprego registado na Região Norte (total de desempregados inscritos nos Centros de Emprego) observou, na média do 2º trimestre de 2008, uma descida de 5,7% face ao trimestre homólogo de 2007.



Ao mesmo tempo vai crescendo o número de municípios onde o desemprego registado observa, face ao período homólogo do ano anterior, um agravamento. Em Julho de 2008, eram já 39 os municípios da Região Norte nessa situação, contra apenas 26 na média do 2 trimestre e 15 no 1º trimestre. No 2º trimestre, os maiores aumentos do desemprego registado ocorreram em Sabrosa.

No que concerne aos concelhos que constituem a NUT Douro, de modo geral, verifica-se uma redução do número de desempregados inscritos nos centros de emprego de 10285, em 2007, para 7456, em 2008, como comprova o Quadro 7.

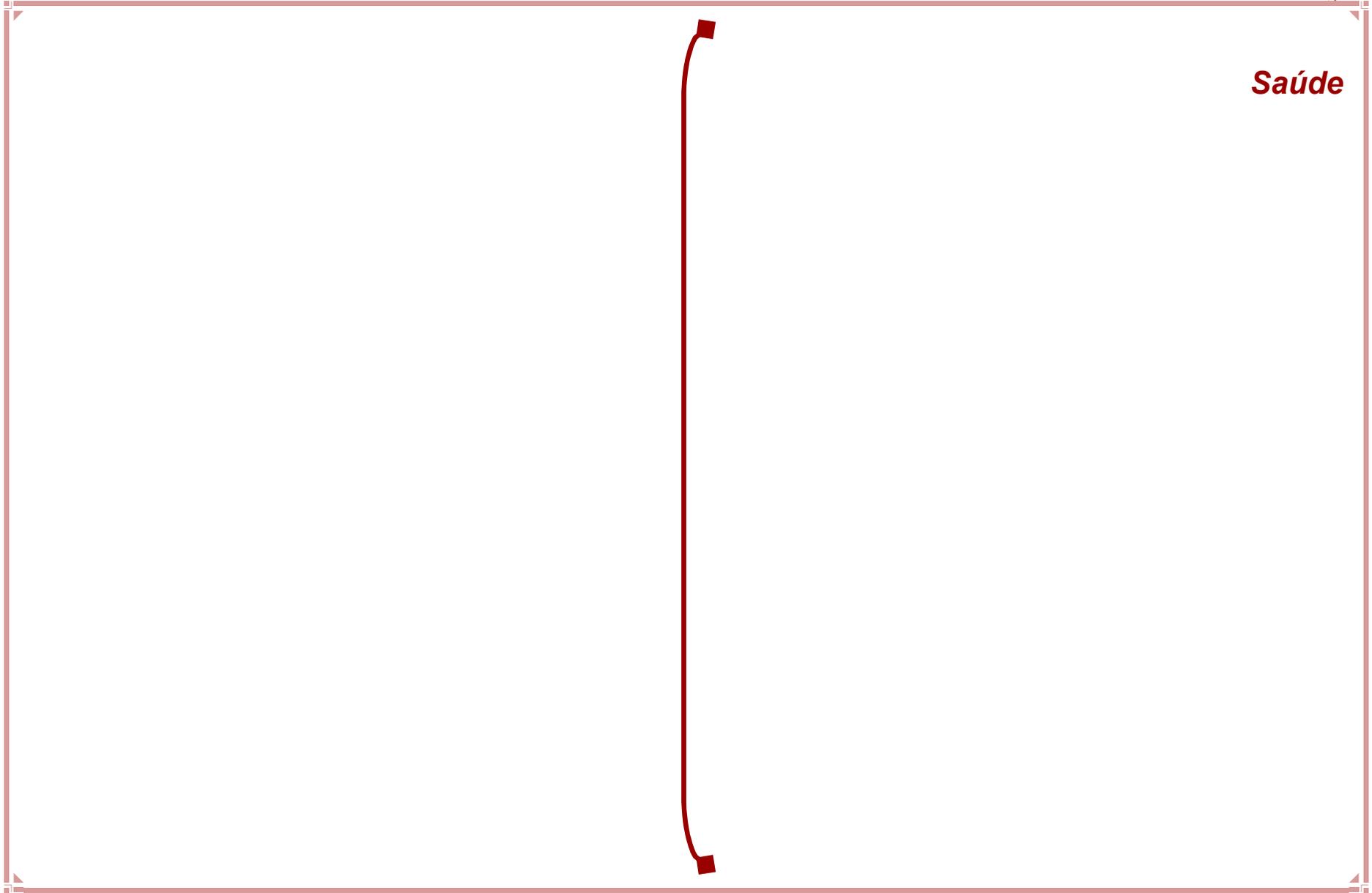
No entanto, esta tendência não se verifica nos concelhos de Alijó, Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real onde se regista um aumento do número de desempregados.

Quadro 7 Desemprego registado por concelho

Concelhos	2008	2007
Alijó	588	577
Armamar	242	283
Carrazeda de Ansiães	187	201
Freixo de Espada à Cinta	209	219
Lamego	1543	1694
Mesão Frio	400	390
Miomenta da Beira	447	485
Murça	296	359
Penedono	91	125
Peso da Régua	909	895
Sabrosa	305	315
Santa Marta de Penaguião	432	387
São João da Pesqueira	259	273
Sernacelhe	162	164
Tabuaço	297	268
Tarouca	374	382
Torre de Moncorvo	481	417
Vila Nova de Foz Côa	234	221
Vila Real	2 665	2630
<b>Total</b>	<b>7456</b>	<b>10285</b>

Fonte: IEFP, Outubro de 2008

***Saúde***





**Quadro 8.** *Indicadores de Saúde na NUT III—Douro*

Designação do Indicador	Valor
Nº de Centros Hospitalares	1
<b>Nº Centros de Saúde</b>	20
Centros de Saúde com Internamento	5
Extensões de Centros de Saúde	57
<b>Camas</b> por 1000 habitantes em Estabelecimentos de Saúde	2,6
Nº de Médicos	375
Nº de <b>Médicos</b> por 1000 habitantes	1,7
Nº de <b>Enfermeiros</b> por 1000 habitantes	4,5
Nº de <b>Farmácias</b>	65
Nº de Farmácias por 1000 habitantes	0,3

Fonte: INE—Anuário Estatístico da Região Norte, 2006

Em termos de saúde, a nível da NUT II - Norte, as mais elevadas taxas de cobertura de infraestruturas de saúde, concentram-se no Grande Porto. Contudo, é também de realçar os concelhos pertencentes às NUT Alto de Trás-os-Montes e Douro, com uma taxa de cobertura considerável. Este padrão resulta, no caso dos concelhos do interior norte do País, da importância dos serviços médicos de proximidade, perante a ausência, em muitos casos de hospitais centrais.

A NUT Douro é servida por 1 Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro que abrange os Hospitais de Vila Real e

Lamego e por 20 Centros de Saúde, com as respectivas extensões num total de 57. Com internamento, existem 5 Centros de Saúde, com um total de 70 camas. Regista-se, ainda, uma Unidade de Saúde Familiar, em Lamego.

A oferta de equipamentos na área da saúde ligados aos serviços médicos de proximidade, como os Centros de Saúde destinados à população residente são imprescindíveis para assegurar os cuidados básicos à qualidade de vida da população. Todos os concelhos pertencentes à NUT Douro são servidos por 1 Centro de Saúde, à exceção de Vila Real, onde funcionam 2.

Quanto aos profissionais de saúde, regista-se a existência de 1,7 médicos por cada 1000 habitantes, um valor extremamente baixo e que fica muito aquém dos valores aferidos para a região norte e território nacional com 3,1 e 3,4, respectivamente.

Em relação ao pessoal de enfermagem, a situação tende a melhorar quando comparado com as regiões referidas. A NUT Douro apresenta valores de 4,5 enfermeiros por cada 1000 habitantes, acima dos valores referenciados para a região norte com 4,1 enfermeiros e a aproximar-se ao nível nacional com 4,6 enfermeiros.



### ○ *Toxicodependência*

De acordo com o estudo levado a cabo pelo Instituto da Droga e Toxicodependência, em 2007, relativamente ao consumo e tráfico de substâncias psicoactivas, veio identificar territórios prioritários/seleccionados, em termos de expressão deste fenómeno e/ou gravidade.

Através do relatório anual de 2007 que faz o retrato do país em matéria de drogas e toxicodependências, constata-se que em relação aos 19 Municípios que fazem parte da NUT Douro, 12 estão referenciados como tendo “presumíveis infractores”, nomeadamente no que se refere ao consumo e tráfico de droga. **Lamego, Vila Real, Peso da Régua e Alijó**, são os que lideram a lista em termos de nº de traficantes e traficantes/consumidores.

Os restantes Municípios, embora com números pouco significativos, mas também referenciados foram: Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião, Armamar, S. João da Pesqueira, Sernancelhe e Tarouca.

## ***Respostas Sociais***





As respostas sociais, são serviços desenvolvidos junto da população, nomeadamente, serviços de apoio domiciliário, creches e lares de idosos, reabilitação e integração de pessoas com deficiência, entre outros.

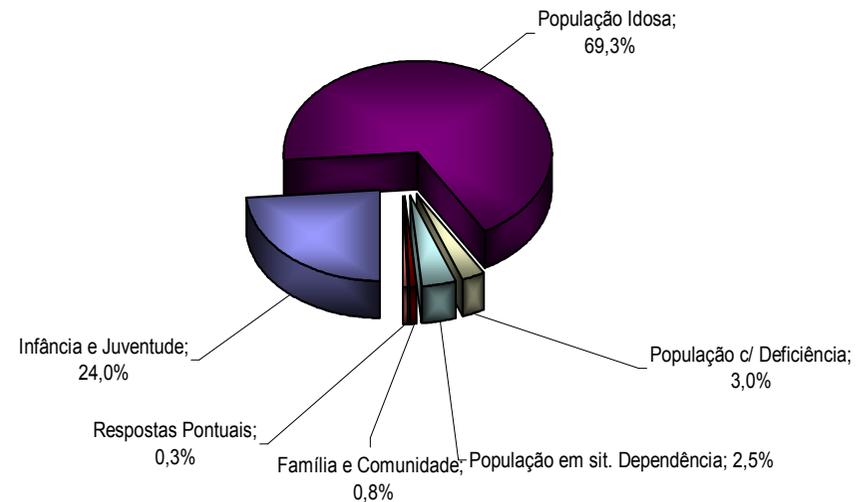
○ *Respostas Sociais por Áreas de Intervenção*

Como se poderá verificar através da leitura do Gráfico 1, na Região do Douro, o envelhecimento demográfico dá o mote para que cerca de 69,3% das respostas sociais tenham como público-alvo a população idosa.

As necessidades das crianças e jovens também não são descuradas nesta região, sendo que 24% da totalidade de equipamentos são dirigidos a esta população.

Seguem-se as respostas direccionadas a pessoas em situação de dependência (2,5%), reabilitação e integração de pessoas com deficiência (3,0%) e, por fim, família e comunidade (0,8%).

Gráfico 1. Distribuição das respostas sociais, por áreas de intervenção



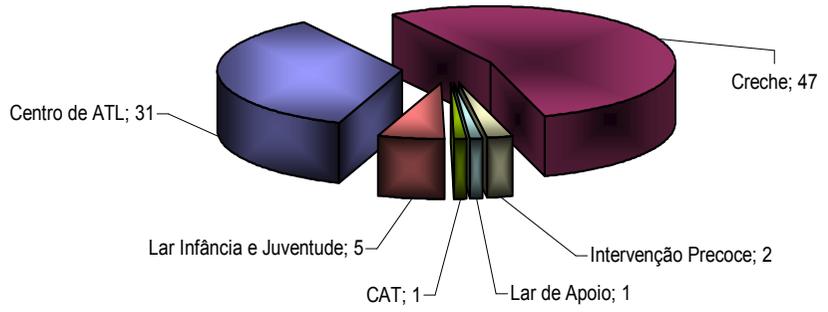
Fonte:ISS, IP—Carta Social, 2007

○ *Áreas de Intervenção Social*

Iremos de seguida apresentar de forma mais detalhada, quais as respostas sociais existentes em cada área de intervenção, bem como quantos equipamentos ou serviços sociais desenvolvem respostas dirigidas a cada área, por concelho.

Infância e Juventude

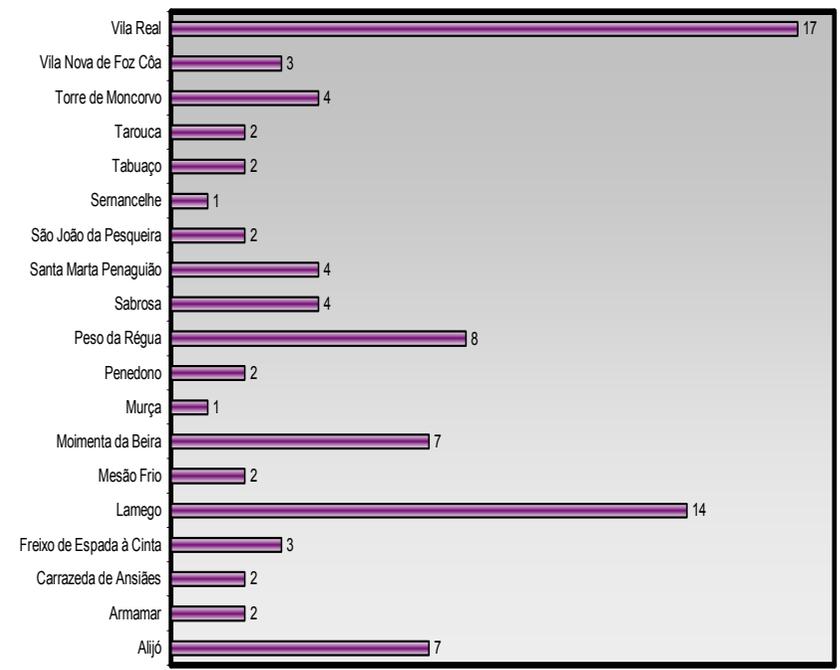
Gráfico 2. Distribuição das respostas sociais na área da infância e juventude



Fonte: ISS, IP—Carta Social, 2007

Como se pode verificar, ao nível dos equipamentos/serviços sociais destinados a crianças e jovens, aparecem em primeiro lugar as creches (47) e os Centros de Actividades de Tempos Livres (31). Todavia, regista-se um fraco investimento em equipamentos que satisfaçam as necessidades de crianças e jovens com deficiência e das que se encontram em situação de perigo.

Gráfico 3. Distribuição das respostas sociais na área da infância e Juventude, por concelho



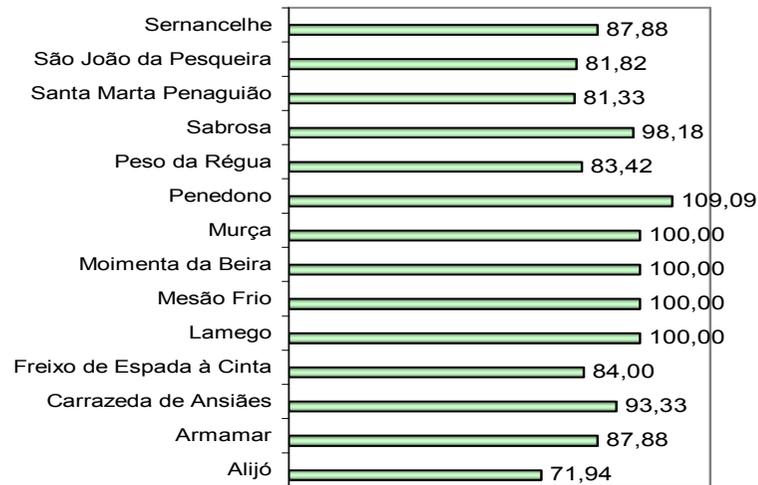
Fonte: ISS, IP—Carta Social, 2007

Conforme se pode observar no gráfico 2, para o conjunto das respostas sociais nesta área de intervenção, verifica-se um certo desequilíbrio na distribuição geográfica dos equipamentos. Vila Real, por ser Capital de Distrito, concentra cerca de 19,5% de equipamentos/serviços com valências nesta área.

As valências para esta população-alvo tendem a concentrar-se nas áreas urbanas.

Verifica-se, ainda, que existem dois concelhos (Murça e Sernancelhe) com apenas um equipamento com resposta para a área da infância e juventude.

**Gráfico 4.** Taxa de utilização das Creches em 2007, por Concelho (%)

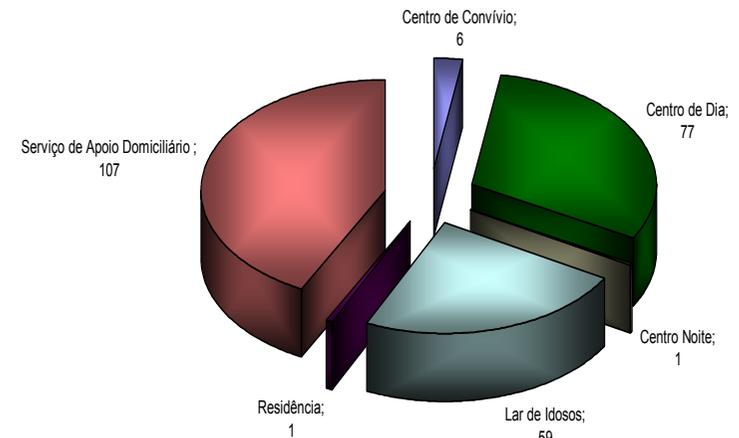


Fonte: Indicadores POPH

### População Idosa

A população idosa da região do Douro tem ao seu dispor um total de 251 equipamentos/serviços, representados no gráfico que se segue.

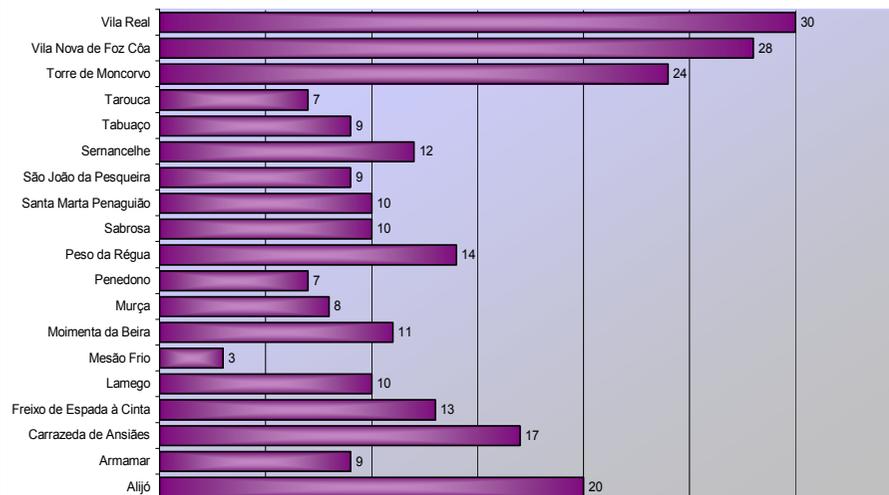
**Gráfico 5.** Distribuição das respostas sociais na área da população idosa



Fonte: ISS, IP—Carta Social, 2007

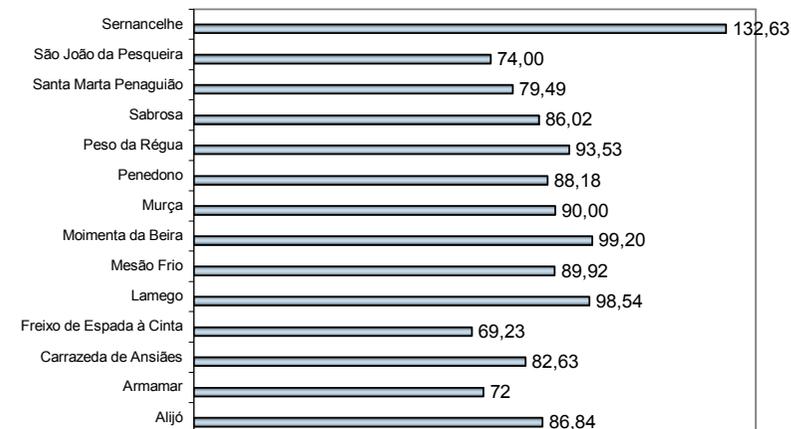
No caso dos idosos existem, acima de tudo, serviços de apoio domiciliário (42,6% do total de equipamentos), centros de dia (30,7%), lares de idosos (23,5%) e aparecendo em menor número os centros de convívio, centros de noite e residências.

**Gráfico 6.** Distribuição das respostas sociais na área dos Idosos, por concelho



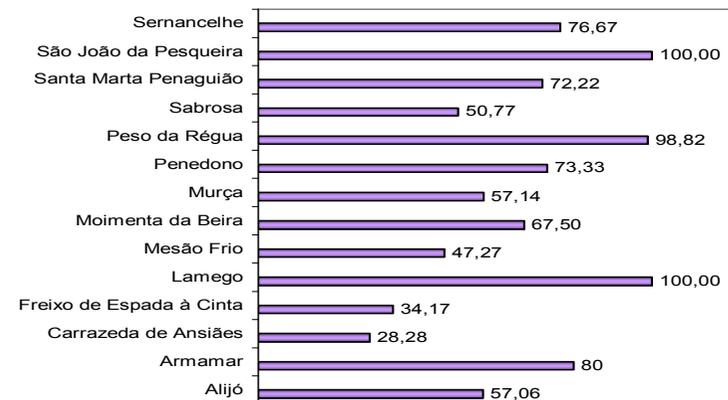
Fonte: ISS, IP—Carta Social

**Gráfico 7.** Taxa de utilização do Serviço de Apoio Domiciliário em 2007, por Concelho (%)



Fonte: Indicadores POPH

**Gráfico 8.** Taxa de utilização do Centro de Dia em 2007, por Concelho (%)



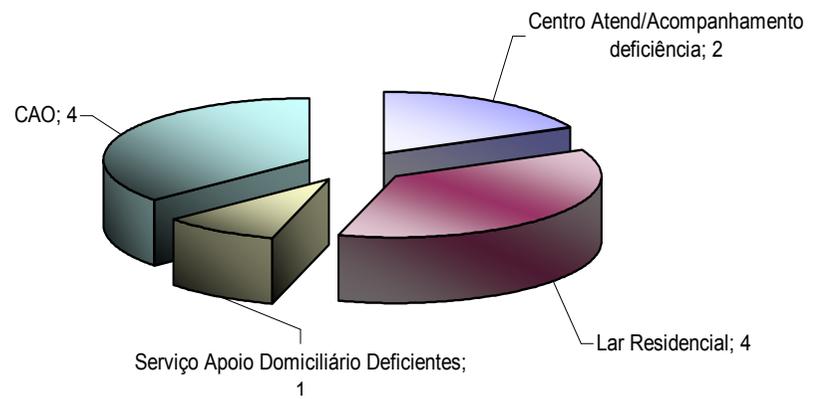
Fonte: Indicadores POPH

População Portadora de Deficiência

Outro grupo que apresenta grandes vulnerabilidades e que necessita de vários tipos de apoio é a população com deficiência.

No que respeita às respostas sociais nesta área, destacam-se os Centros de Actividades Ocupacionais e os Lares Residenciais.

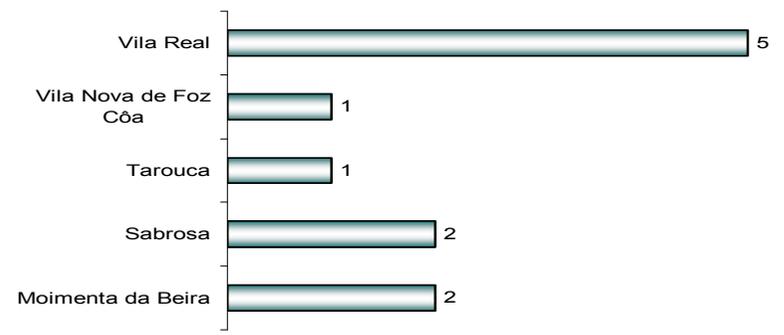
**Gráfico 9.** Distribuição das respostas sociais na área da Reabilitação e Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência



As respostas que se observam do gráfico 9, encontram-se distribuídas por seis concelhos - Moimenta da Beira, Sabrosa, Tarouca, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real, o que significa que

mais de metade dos concelhos que integram a região ainda não possuem infraestruturas capazes de desenvolver respostas no âmbito da deficiência.

**Gráfico 10.** Distribuição das respostas sociais na área da Reabilitação e Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência



Para pessoas com deficiência neuro-motora e/ou com problemas de desenvolvimento, o concelho de Vila Real, no âmbito das respostas pontuais, oferece um serviço que presta apoio em regime ambulatorio.



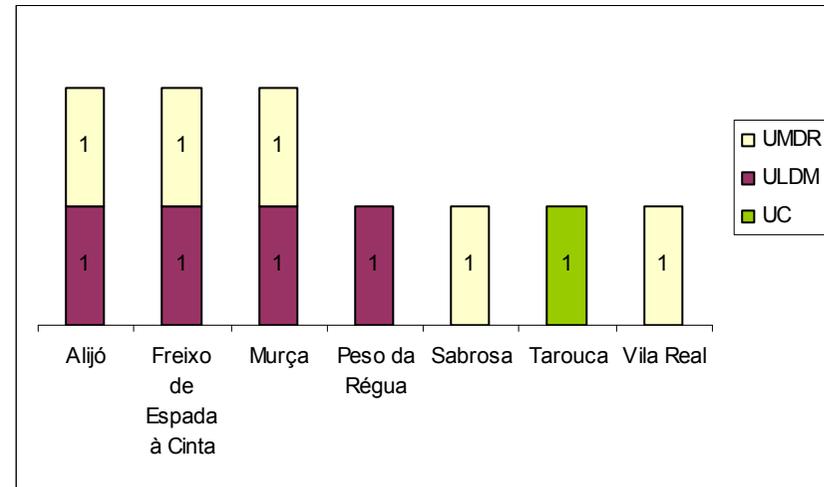
Pessoas em situação de dependência

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), que se constitui como um novo modelo organizacional criado pelos Ministérios do trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde, é formada por um conjunto de instituições públicas e privadas, que prestam cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência.

Segundo os dados disponibilizados pela RNCCI, até à data encontram-se em funcionamento uma Unidade de Convalescência (UC), quatro Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e quatro Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM).

Estas novas respostas centram-se na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

Gráfico 11. Distribuição das respostas sociais para Pessoas em Situação de Dependência, por concelho



Fonte: www.ncci.pt

Na Região do Douro, estas respostas encontram-se distribuídas pelos concelhos de Alijó, Freixo de Espada à Cinta, Murça, Sabrosa, Tarouca, Vila Real e Peso da Régua.



## ***Protecção Social***

A *Segurança Social* assume-se como um sistema de protecção de todos os cidadãos em situações típicas de carência económica e social derivadas, quer da impossibilidade de angariar meios de subsistência, quer da insuficiência dos mesmos, em virtude de aumento de encargos vitais, o qual releva de um quadro normativo institucionalizado, de um aparelho técnico organizativo, um modelo de financiamento, um regime financeiro específico, decorrentes não só da socialização global dos riscos, mas também da solidariedade geral e é administrado segundo princípios técnicos adequados à prossecução das suas finalidades.

O *Sistema de Protecção Social de Cidadania*, contido na macro estrutura do sistema de segurança social, tem por objectivo garantir direitos básicos dos cidadãos e a igualdade de oportunidades, bem como, promover o bem-estar e a coesão sociais. Neste sistema estão abrangidos os cidadãos incluídos nos regimes contributivo e não contributivo, ou seja, para usufruir destas protecções não é imprescindível terem contribuído para a *Segurança Social*. São exemplos destas prestações, o *Rendimento Social de Inserção* e o *Complemento Solidário para Idosos*, que passaremos a analisar de seguida.



○ *Rendimento Social de Inserção (RSI)*

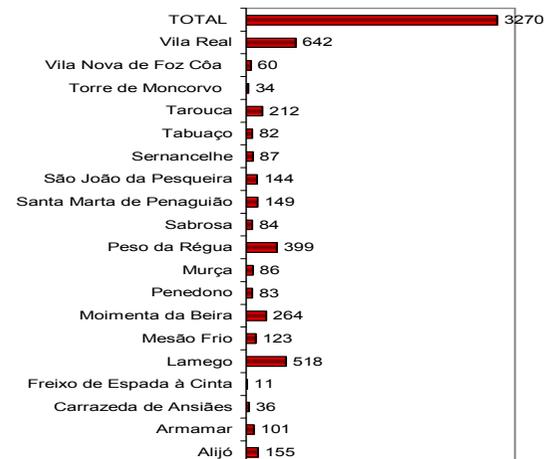
“O rendimento social de inserção consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.”<sup>2</sup>

Os dados utilizados para abordar a medida R.S.I., são datados de Novembro de 2008 e foram disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social (ISS, IP).

Até ao mês de Novembro de 2008, a Região do Douro apresentava um total de 3 270 beneficiários titulares de RSI, distribuídos pelos 19 concelhos de residência.

O concelho que apresenta mais beneficiários titulares é o de Vila Real (642), seguindo-se o concelho de Lamego com um total de 518 beneficiários titulares. O concelho que apresenta menos beneficiários titulares abrangidos por esta prestação é o de Freixo de Espada à Cinta com apenas um total de 11.

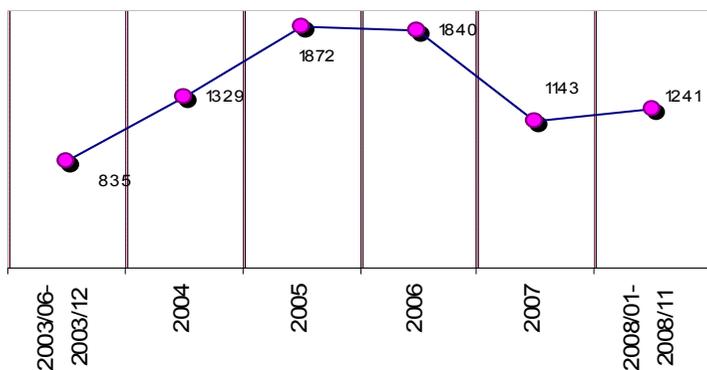
**Gráfico 12.** *Distribuição dos Beneficiários/Titulares de R.S.I. por concelho de residência.*



Fonte: ISS, IP, 2007

<sup>2</sup> Lei nº 13/2003 de 21 de Maio

**Gráfico 13. Evolução dos Requerimentos entrados por ano de Entrada**

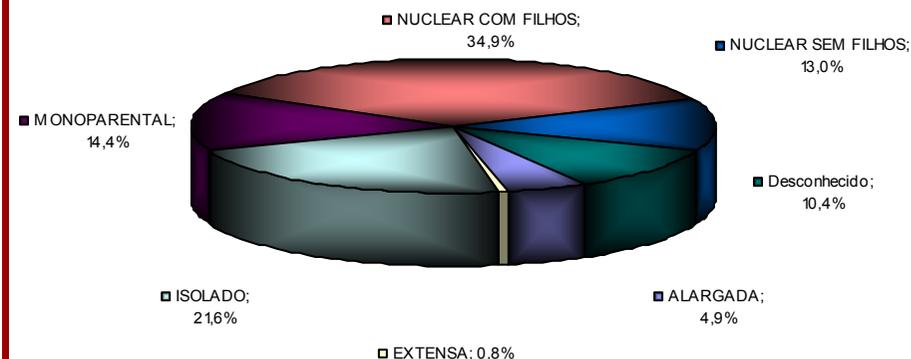


Fonte: ISS, IP, 2007

Como se pode verificar, desde a entrada em vigor da Lei que revoga o Rendimento Mínimo Garantido e aprova o Rendimento Social de Inserção, o número de requerimentos tem tido uma evolução positiva ao nível desta região. Contudo a partir de 2005, ano em que se registou a entrada de um maior número de requerimentos, começou a verificar-se um ligeiro decréscimo.

### Caracterização dos Beneficiários de RSI e seus agregados Familiares

**Gráfico 14. Agregados Familiares por tipo de Família**

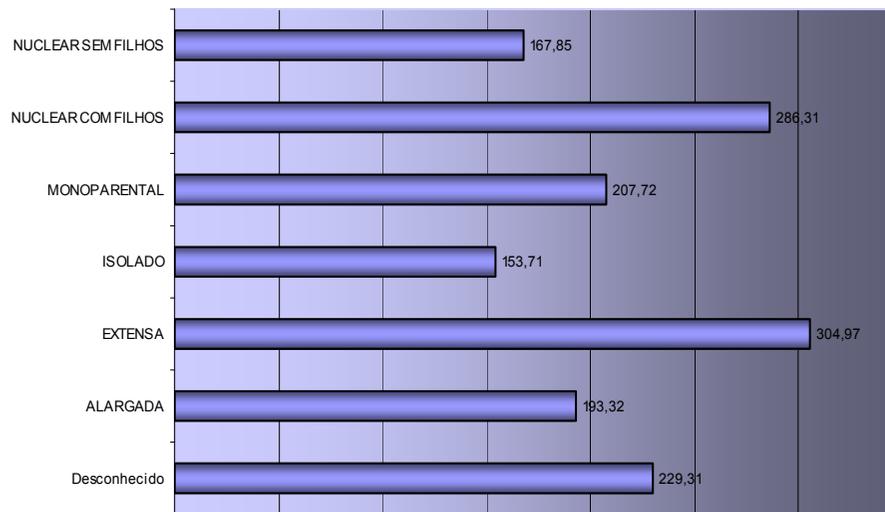


Fonte: ISS, IP, 2007

A maioria dos Agregados Familiares beneficiários de RSI, enquadra-se na tipologia de família nuclear sem filhos (34,9%).



**Gráfico 15.** Valor Médio da PPRSI processado por Agregado Familiar e por Tipo de Família



Fonte: ISS, IP, 2007

Através da análise do Gráfico 15, podemos constatar que o tipo de família extensa é aquela que afigura maior valor mensal de RSI, correspondendo em média a 304,97 €.

### ○ Complemento Solidário para Idosos

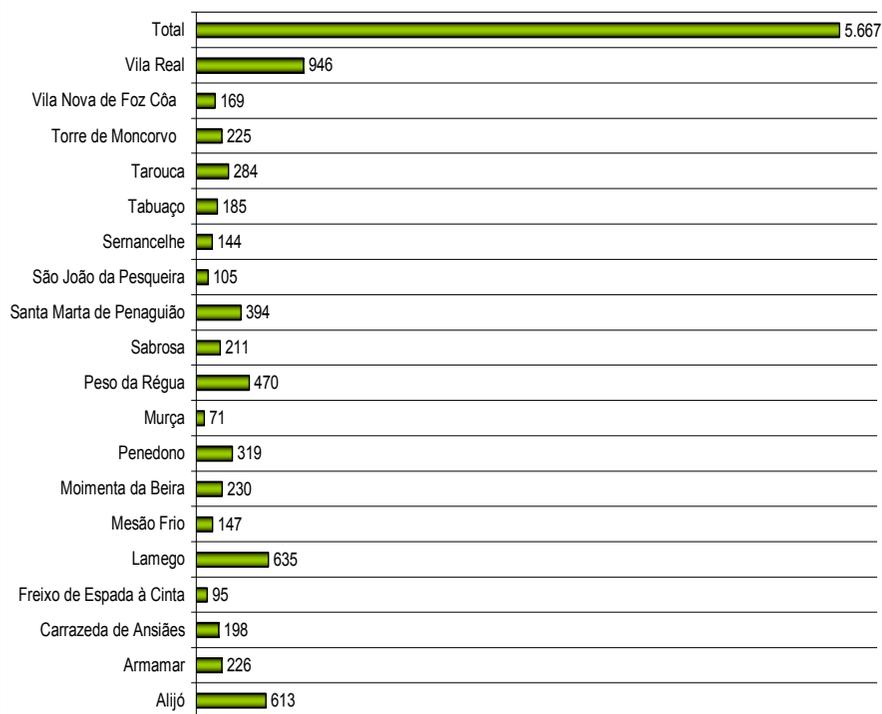
O CSI surge como uma medida de combate à pobreza na população idosa, considerando os baixos rendimentos da população idosa.

Consiste numa prestação monetária integrada no Subsistema de Solidariedade do Sistema de Protecção Social de Cidadania, destinada a cidadãos nacionais e estrangeiros com baixos recursos e com idade igual ou superior a 65 anos.

Tem natureza diferencial, sendo atribuída de acordo com os rendimentos dos agregados familiares, e é fixado por referência a um limiar de rendimento.

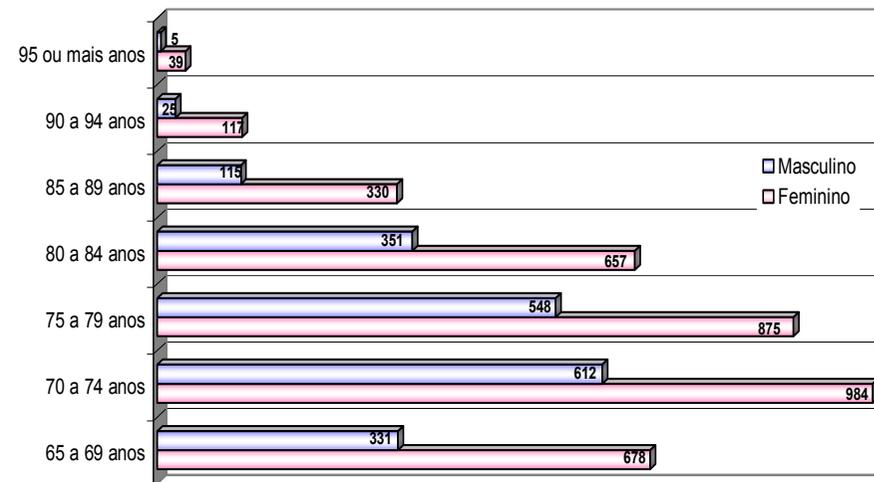
### Caracterização dos Requerentes de CSI com processo activo

**Gráfico 16. Requerentes com processo activo, por concelho de residência**



Fonte: ISS; IP, 2007

**Gráfico 17. Requerentes com processo activo, por escalões etários e por sexo**



Fonte: ISS; IP, 2007

Num total de 5 667 requerentes com processo activo:  
 -64,9% são mulheres  
 -28,2% tem entre 70 e 74 anos  
 -16,7% pertence ao concelho de Vila Real.

## **II. PROBLEMÁTICAS/ EIXOS DE INTERVENÇÃO**

Área	Problemas	Eixos
<b>ESCOLARIZAÇÃO</b>	- Elevada taxa de analfabetismo - Elevada taxa de abandono escolar	<b>EIXO I</b> <b>Escolarização/Formação e Qualificação Profissional</b>
<b>FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</b>	- Mão-de-obra pouco qualificada - Desarticulação entre a oferta e a procura de formação profissional	
<b>DEMOGRAFIA/ ENVELHECIMENTO</b>	- Fraca densidade populacional - Êxodo rural - Diminuição da taxa de natalidade - Envelhecimento populacional	<b>EIXO II</b> <b>Promoção da Qualidade de Vida da População Idosa</b>
<b>EMPREGO/ DESEMPREGO</b>	- Emprego precário - Elevada taxa de desemprego - Mão-de-obra desadaptada às exigências do mercado - Falta de cultura para o empreendedorismo	<b>EIXO III</b> <b>Dinâmicas de Fixação da População Activa</b>
<b>COMPORTAMENTOS ADITIVOS E/OU DE RISCO</b>	- Elevado nº de utentes alcoólicos inscritos nas unidades de alcoologia e sinalizados nos serviços de acção social locais - Nº significativo de consumidores de drogas ilícitas	<b>EIXO IV</b> <b>Prevenção e Combate a Comportamentos Aditivos/ Risco</b>
<b>SAÚDE</b>	- Nº significativo de pessoas portadoras de deficiência - Insuficiência de respostas, nomeadamente no acolhimento de deficientes adultos e grandes dependentes	<b>EIXO V</b> <b>Apoio a Grupos em Situação de Fragilidade Pessoal e Social</b>
<b>FAMÍLIA E COMUNIDADE</b>	- Nº significativo de famílias RSI - Nº significativo de crianças e jovens em risco - Nº significativo de situações de violência doméstica	
<b>HABITAÇÃO</b>	- <b>Parque habitacional degradado e insuficiente</b>	<b>EIXO VI</b> <b>Intervenção a nível da Habitação</b>

### III. PLANO DE ACÇÃO 2009

## Plano de Acção 2009

Objectivos estratégicos	Objectivos Específicos	Ações	Cronograma	Recursos	Indicadores
<b>Até final de 2009, estarem criados os instrumentos de planeamento da Plataforma Territorial Supraconcelhia</b>	Até final de Junho, está elaborado o Diagnóstico Social	Promoção de sessões de trabalho/workshop's	Janeiro a Junho	Grupo Operativo da Plataforma Redes Sociais	Nº de sessões Nº de participantes Documento elaborado
	Até final Novembro, elaborar o PDS	Dinamização de 1 workshop na 3ª semana de Setembro	Julho a Novembro	Grupo Operativo da Plataforma Redes Sociais	Nº de sessões Nº de participantes Documento elaborado
	Até 15 de Dezembro, elaborar o Plano de Acção 2010	Reuniões de trabalho do Núcleo Operativo	Novembro a Dezembro	Grupo operativo	Nº de reuniões Nº de participantes
<b>Até final de 2009 estarem criados canais de informação/ comunicação entre os parceiros</b>	Durante o mês de Março realizar acções direccionadas para a problemática da Deficiência	Jornadas para a Inserção	Março	CLAS Vila Nova de Foz Côa	Nº de participantes nas acções
	Até final de Março, é criada uma Newsletter de periodicidade regular	Recolha de informação Envio aos parceiros	Janeiro/Março	Grupo Operativo	Nº de Newsletters enviadas
	Informação sobre o novo PNAI	Realização de acção de Formação: "Prioridades do PNAI 2008/2010"	Janeiro / Março	ISS, IP	Nº participantes na acção
	Apresentação de três boas práticas.	Acções a definir	Junho/Dezembro	A definir	Nº de Acções realizadas